

O CLEMENS, O PIA, O DULCIS VIRGO MARIA

Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB; UCSAL)
jaciaraoliveira@oi.com.br

A ideologia da Idade Média é profundamente marcada pelo Cristianismo e, no século XII, tem Bernardo de Claraval como seu mais fiel representante. Bernardo, monge, político-eclesiástico, filósofo, Padre e Doutor da Igreja, não se limitou ao testemunho silencioso, mas falou, pregou, escreveu. Além do título de “Doctor Melifluus” mereceu também o de “Doctor Marianus”. Os textos do século XII já o chamam “servidor e cantor, devoto da Virgem”. Em seus escritos fica patente a devoção à Maria que ele exalta em prosa e verso, a exemplo da frase que intitula este trabalho e que até hoje ecoa em todos os mosteiros e compõe o texto da “Salve Rainha”. Desse modo, a partir da Análise de Discurso da linha francesa nos moldes de Michel Pêcheux e dos postulados da Nova Retórica de Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca pretende-se analisar a mariologia presente na Obra do Abade de Claraval. O *corpus* para a pesquisa são os sermões *In laudibus Virginis Matris* e cartas dirigidas a monjas e outras senhoras da nobreza, escritos em latim por Bernardo de Claraval e datadas do século XII.